

RELACIONES ENTRE MEMÓRIA E NÍVEL DE COMPREENSÃO LEITORA

Alessandra Baldo
Universidade Federal de Pelotas

Resumo: Este artigo apresenta os resultados de um estudo realizado com 20 leitores proficientes em leitura em língua materna (português) e em língua estrangeira (inglês), especificamente com relação a dois objetivos: verificar os tipos de estratégias de leitura mais utilizados pelos sujeitos durante a leitura de um texto não-especializado, como também, a partir disso, as possíveis relações entre freqüência de uso de estratégias e nível de compreensão leitora. Adotou-se, para a checagem das estratégias de leitura, a técnica dos protocolos verbais, e o método de Pearson para a checagem das correlações. A análise estatística apontou para uma correlação entre a capacidade de resgatar informações textuais e o nível de compreensão leitora, tanto para o contexto da língua materna como para o contexto da língua estrangeira.

Palavras-chave: compreensão leitora; memória; estratégias de leitura.

Introdução

O objeto do estudo descrito neste artigo são as estratégias de leitura, visando a uma melhor compreensão dos processos de leitura. Ainda que entendamos que as estratégias de leitura não constituem a totalidade dos processos que constituem a compreensão leitora, a noção de que elas desempenham um papel fundamental nesses processos não parece provocar controvérsia entre estudiosos da leitura.

Por desempenharem um papel fundamental no processo de compreensão leitura, é natural que se procure o maior número de indícios e dados que auxiliem a desvendar como estas são empregadas pelos leitores, a fim de que se possa, por meio dessas informações, desvendar processos cognitivos intrínsecos à leitura.

O valor da análise das estratégias de leitura se faz notar especialmente nos processos mais globais de compreensão, em oposição aos mais locais. Enquanto os primeiros, nos modelos de leitura, são baseados em evidência empírica de pesquisa, o mesmo nem sempre se aplica com relação aos últimos, como, por exemplo, uso de conhecimento prévio e realização de inferência. Pelo fato de não serem acessíveis à observação direta, tais processos têm sido alternativamente abordados através da avaliação do uso de estratégias.

Dois objetivos específicos nortearam o trabalho: (1) verificar os tipos de estratégias de leitura mais utilizados por leitores experientes em um texto não-especializado, tanto na leitura na língua materna (L1) como na leitura na língua estrangeira (L2); (2) verificar possíveis correlações entre freqüência de uso de estratégias e escores de compreensão leitora, tanto na leitura na L1 como na leitura na L2.

Metodologia

Sujeitos

Vinte alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras de uma universidade do Rio Grande do Sul, com graduação em Letras/habilitação em língua portuguesa e em língua inglesa, foram selecionados como sujeitos da pesquisa, a fim de garantir sua proficiência tanto em leitura em língua materna como em leitura na língua estrangeira. Todos os sujeitos atuavam como professores de inglês, e isso também serviu como parâmetro para a medida da proficiência na língua estrangeira. Além disso, a proficiência dos sujeitos foi avaliada durante a aplicação do instrumento. Sempre que o pesquisador considerava que o grau de proficiência na L2 era menor do que o desejado para a leitura do texto, os dados obtidos eram invalidados.

Instrumentos de Pesquisa

Duas atividades de compreensão leitora foram elaboradas, uma na língua materna e outra na língua estrangeira, conduzidas pela técnica dos protocolos verbais.

Textos: Foram empregados dois textos, um em língua materna e outro em língua estrangeira, e para cada um deles foi elaborada uma atividade de compreensão leitora – um questionário com doze questões – a fim de verificar o nível de compreensão do material lido. Para evitar que o conhecimento prévio do leitor com relação ao assunto apresentasse um desnível de uma atividade de compreensão leitora (na L1) para a outra (na L2), os dois textos tratavam do mesmo tópico, o filme Cidade de Deus, embora o enfoque e, assim, as informações presentes em cada um deles fossem diferentes. O texto na L1, intitulado “1.200.000 espectadores” (Revista *Veja*, edição de 02/10/2002), era uma reportagem sobre o sucesso de bilheteria do filme, e o texto na L2, “Rio Project, a most unholy City of God (*Philadelphia Inquirer*, edição de 25/01/2003), era uma resenha crítica sobre o filme.

Atividades de Compreensão Leitora: Do mesmo modo que existiu uma preocupação em equiparar os textos nas duas línguas em termos de tópico abordado, linguagem e nível de exigência cognitiva, também houve uma tentativa de equiparar as atividades. Assim, cada uma delas apresentava doze questões, todas de resposta aberta. A opção por questões deste tipo está relacionada à técnica de coleta de dados: como se esperava que os participantes detalhassem sua solução para cada questão, acreditava-se que a resposta aberta, em detrimento das questões de múltipla escolha ou similares, seria a mais apropriada.

As questões tinham como objetivo verificar quais eram as estratégias utilizadas pelos sujeitos ao serem requisitados a responderem a questões visando a três operações cognitivas específicas: (i) síntese do assunto, (ii) identificação da informação presente no texto de forma explícita ou em paráfrase e (iii) realização de inferências a partir da informação explícita no texto, incluindo a inferência de

vocabulário. Das doze questões presentes em cada atividade de compreensão leitora, uma fazia referência ao reconhecimento do assunto principal, duas objetivavam à realização de inferências gerais, cinco envolviam a identificação de informação apresentada explicitamente ou em forma de paráfrase, e as últimas quatro, agrupadas na questão 9, buscavam observar as estratégias utilizadas para realização de inferências de vocabulário, conforme o quadro a seguir.

Tanto os textos como as questões foram julgados por dois especialistas em língua materna e por dois especialistas em língua estrangeira quanto à adequação para os objetivos da atividade e à equiparação entre questão e operação cognitiva testada. Do mesmo modo, esses especialistas também mostraram concordância no que se refere às respostas mais adequadas para cada uma das questões apresentadas no questionário. Após duas aplicações-piloto, teve início a coleta de dados.

Procedimentos

Os sujeitos da pesquisa foram submetidos a duas atividades de leitura similares, uma na língua materna e outra na língua estrangeira. Cada etapa constava de duas partes: leitura silenciosa dos textos, acompanhada da atividade de compreensão leitora. A ordem de apresentação dos textos e das atividades foi harmonizada, com os dez primeiros sujeitos recebendo primeiramente a atividade na L1, e os outros dez a atividade na L2.

Os instrumentos foram aplicados em uma única sessão. Inicialmente, o pesquisador verificava a familiaridade do sujeito com a técnica dos protocolos verbais, através de um exemplo. Isso assegurado, a primeira parte – leitura do texto e respostas aos questionários constitutivos das atividades – era realizada. A leitura era silenciosa, e o tempo de leitura registrado. O material gravado, portanto, correspondia somente à segunda parte de cada etapa, quando os sujeitos começavam a responder às questões. Com a primeira parte finalizada, fazia-se um pequeno intervalo, de 3 a 5 minutos, ao qual seguia a realização da segunda etapa. Novamente, o tempo de leitura do segundo texto era registrado, e as respostas ao questionário, gravadas.

O pesquisador inferia as estratégias de leitura empregadas pelos sujeitos para resolver cada uma das questões da atividade com base na transcrição dos dados, como também avaliava a compatibilidade da resposta com os dados presentes no texto, conforme avaliação dos especialistas. Havia três níveis de adequação das respostas elaboradas pelos sujeitos ao texto – totalmente adequado (TA), parcialmente adequado (PA) e inadequado (I), e a pontuação correspondente era 2, 1 ou 0 pontos. Como a atividade de leitura era constituída por 12 questões de compreensão, o escore máximo dos sujeitos poderia ser de 24 pontos.

A lista de estratégias que serviu de base para a decodificação dos dados presentes nos protocolos foi elaborada a partir do estudo de Sarig (1987) e de Anderson (1991), mas adaptada para contemplar as informações verificadas nos protocolos verbais.

Para analisar as correlações entre escores de compreensão leitora e uso de estratégias de leitura, adotou-se como parâmetro o número mínimo de 15 ocorrências para que a estratégia pudesse ser considerada como significativa com relação ao seu emprego pelos leitores da atividade de leitura, levando-se em conta dois aspectos: o número relativamente limitado de participantes, e o número também relativamente limitado de questões que compunham a atividade. Assim, foram selecionadas as estratégias com 15 ocorrências ou mais, e realizadas correlações, pelo método estatístico de Pearson, com os escores obtidos pelos sujeitos, tanto no contexto da língua materna como no contexto da língua estrangeira.

Análise dos Dados

Uso de Estratégias nas Atividades de Compreensão Leitora na L1 e na L2

Com relação ao primeiro objetivo da pesquisa – ou seja, verificar as estratégias empregadas pelos participantes para realizar as atividades de compreensão leitora na língua materna e na língua estrangeira – a análise dos protocolos mostrou que, de um total de 23 estratégias, apenas as dez listadas a seguir foram utilizadas de modo significativo – ou seja, tiveram um mínimo de 15 ocorrências em pelo menos uma das atividades de compreensão leitora.

Estratégia 1: recuperação da informação presente na memória

Estratégia 5: busca de informações no texto para localizar a informação requerida para responder à questão

Estratégia 6: retorno ao texto para confirmar uma resposta previamente formulada

Estratégia 7: olhar rápido para o segmento(s) do texto onde a informação requerida para responder à questão se encontra e elaboração conjunta da resposta

Estratégia 8: releitura da frase/parágrafo que traz a informação requerida para responder à questão

Estratégia 10: recorrência ao conhecimento extratextual

Estratégia 12: analogia motivada pela morfologia da palavra/expressão ou pela semelhança entre as duas línguas.

Estratégia 11: releitura da frase/parágrafo no qual a palavra/expressão está inserida

Estratégia 14: repetição de parte ou de toda a questão

Estratégia 20: comentários para esclarecer e/ou verbalizar dificuldade de entender e/ou responder à questão

Entre essas, a estratégia 12, “analogia motivada pela morfologia da palavra/expressão ou pela semelhança entre as duas línguas”, foi a única que teve emprego significativo somente na atividade de compreensão leitora na L2, especificamente nas questões de vocabulário. Todas as demais nove estratégias apresentaram emprego significativo tanto na atividade de compreensão leitora na L1 como na atividade de compreensão leitora na L2, conforme pode ser constatado na Tabela 1 seguinte.

Tabela 1

*Número de ocorrências das estratégias de leitura
nas atividades de compreensão leitora na L1 e na L2*

Estratégia	Número de ocorrências	
	L1	L2
Est. 01	85	77
Est. 05	30	49
Est. 06	26	23
Est. 07	35	32
Est. 08	50	41
Est. 10	35	22
Est. 11	66	68
Est. 12	01	36
Est. 14	31	24
Est. 20	29	17

Correlação entre Uso de Estratégias e Escores de Compreensão na L1 e na L2

No que diz respeito ao segundo objetivo do estudo – verificar a presença de correlações entre uso de estratégias e escores de compreensão leitora –, a análise estatística mostrou três correlações significativas para o contexto da língua materna, e uma correlação significativa para o contexto da língua estrangeira.

Para a atividade de leitura na língua materna, houve duas correlações significativas diretas – ou seja, quanto maior o escore de compreensão, maior o uso da estratégia – e uma correlação significativa indireta – ou seja, quanto menor o escore de compreensão, maior o uso da estratégia.

As estratégias cuja correlação com os escores de compreensão apresentaram resultado significativo direto foram as estratégias 1 e 6, e a estratégia 14 teve uma correlação indireta, conforme detalhado a seguir.

Estratégia 1: recuperação da informação presente na memória –
Nível de significância: .553 no nível 0.05

Estratégia 6: retorno ao texto para confirmar uma resposta previamente formulada
Nível de significância: .619 no nível 0.01

Estratégia 14: repetição de parte ou de toda a questão

Nível de significância: -.488 no nível 0.05

Para a atividade na língua estrangeira, somente uma correlação se mostrou significativa, a relativa à estratégia 6, conforme detalhado a seguir.

Estratégia 6: retorno ao texto para confirmar uma resposta previamente formulada

Nível de significância: .503 no nível 0.05

Resultados

O dado mais relevante no que tange ao primeiro objetivo, ou seja, à freqüência de uso das estratégias de leitura durante a realização das atividades de compreensão leitora, é o fato de as estratégias mais freqüentes no contexto na L1 também terem sido as mais freqüentes no contexto da L2, com exceção da estratégia 12, “analogia motivada pela morfologia da palavra/expressão ou pela semelhança entre as duas línguas”. Como foi visto na seção anterior, das 23 estratégias de leitura empregadas pelos leitores, 09 apresentaram uso freqüente na atividade de leitura em língua materna, e 10 na atividade de leitura em língua estrangeira, a única não-comum às duas sendo a de número 12. Com relação ao uso da estratégia 12, é importante ainda notar que ele foi significativo somente no contexto da atividade de compreensão leitora na L2, e especificamente nas questões de inferência de vocabulário, situação que parece ser auto-explicativa, considerando-se a natureza da estratégia e a transferência natural do conhecimento da língua materna para a língua estrangeira.

Já no que diz respeito às correlações entre escores de compreensão leitora e uso de estratégias de leitura, o segundo objetivo do estudo, os resultados mais relevantes foram, em primeiro lugar, a verificação de um número modesto de correlações significativas – três para a atividade de compreensão leitora na língua materna, e uma, na língua estrangeira – e, em segundo lugar, a natureza das estratégias que apresentaram correlações significativas.

É importante retomar aqui que as três estratégias significativas para os escores de compreensão na língua materna foram as estratégias de número 1, “recuperação da informação presente na memória”, de número 6, “retorno ao texto para confirmar uma resposta previamente formulada”, e de número 14, “repetição de parte ou de toda a questão”, esta de um modo indireto. Para a língua estrangeira, a estratégia significativa para a variável escore de compreensão leitora foi somente a estratégia 6, “retorno ao texto para confirmar uma resposta previamente formulada”. Assim, constatou-se que todas elas estavam relacionadas com a habilidade de resgatar da memória informações presentes no texto, o que nos levou a estabelecer uma relação entre capacidade de lembrança de informações textuais e nível de compreensão leitora.

Ainda que essa relação não se constitua uma novidade – compreensão e memória são conceitos inter-relacionados –, entendemos que a maior contribuição do estudo

foi ter verificado como essa inter-relação ocorreu em uma atividade de compreensão leitora. À medida que obtivermos maiores indícios de como diferentes grupos de leitores lêem diferentes gêneros e tipos de textos, tanto na língua materna como na língua estrangeira, melhor habilitados estaremos para compreender os processos centrais que constituem a leitura.

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Neil J. Individual differences in strategy use in second language reading and testing. *The Modern Language Journal*, 75, 1991, p. 460-72.
- BALDO, A. *Estratégias de Leitura na Língua Materna e na Língua Estrangeira*. Tese de doutorado não-publicada. Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.
- RICKEY, C. Rio Project, a most Unholy City of God. *The Philadelphia Inquirer*. Philadelphia: edição de 25 de janeiro de 2003.
- SARIG, Gissi. High-Level reading in the first and in the foreign language: some comparative process data. In: DEVINE, J.; CARRELL, P.; ESKEY, D.E. (eds) *Research in Reading in English as a Second Language*. Washington. D.C.: TESOL, 1987.
- BOSCOV, Isabela. 1.200.000 espectadores. *Revista Veja*. São Paulo: Abril, ano 35, n. 39, 2002, p.132-133.